

## Benefícios do aleitamento materno para o bebê para a mãe

O leite materno é o alimento ideal para o bebê devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo o recém-nascido de infecções, diarreia e doenças respiratórias, permitindo seu crescimento e desenvolvimento saudável. Além disso, fortalece o vínculo mãe-filho, possibilita o aumento de anticorpos, favorece o ganho de peso, assim como o crescimento e desenvolvimento craniofacial e motor-oral, que se fortalecem durante o ato de sucção, e prepara para a mastigação.

Para a mãe, a amamentação também é muito importante para sua saúde, já que favorece a volta do útero ao seu tamanho normal e ajuda a eliminar com maior rapidez as gorduras acumuladas durante a gravidez, além de ser mais econômico. Outro fator importante, é que a amamentação no seio materno diminui as chances da mãe desenvolver câncer de mama e ovários.

## Melhor posição para amamentar

Quando for amamentar, procure deixar o seu filho(a) mais sentado do que deitado. Essa posição facilita a deglutição (ato de engolir) do leite e evita engasgos. (FIGURA 1)

Além disso, ajuda a prevenir otites (infecção na orelha). Nós temos dentro da orelha um canal que se liga ao nariz, que nas crianças é mais horizontal. Se o bebê mama muito deitado, tem mais chances de um pouco do leite escorrer para dentro da orelha, o que pode ocasionar infecção e dor, prejudicando, também, a audição.



Fonte: Revista Veja

FIGURA 1. Posição correta durante a amamentação, cabeça elevada

## E se o aleitamento materno não for possível?

Caso seja uma impossibilidade temporária, indica-se o uso do copinho, para que o bebê não se acostume com a mamadeira, já que nela a mamada é mais fácil.

Em algumas exceções, mesmo que a mãe queira, não é possível o aleitamento materno. Assim, é preciso escolher a forma menos prejudicial para o desenvolvimento do recém-nascido.

Se a mamadeira é a alternativa, é recomendado o uso de bicos ortodônticos. Eles são chamados assim porque se posicionam melhor dentro da boca, em comparação com o bico comum.

Outro fator importante na amamentação artificial é o tamanho do furo no bico, que não pode ser aumentado, pois facilita a saída do líquido, podendo proporcionar engasgos.

## O Teste da Orelhinha

Tem como objetivo identificar o mais cedo possível a perda auditiva nos recém-nascidos. No caso de perda auditiva, o diagnóstico e a intervenção devem ser iniciados antes dos 6 meses de vida da criança. Se não detectados, os problemas auditivos podem acarretar distúrbios na aquisição da fala, linguagem oral e no desenvolvimento emocional, educacional e social.

O teste consiste na colocação de uma sonda na orelha do bebê que emite sons de fraca intensidade e recolhe as respostas que a orelha interna produz para um computador. É um exame simples para saber se está tudo bem com a audição do seu filho. É indolor, rápido e gratuito.

## A audição do seu bebê

A perda auditiva é invisível e silenciosa, pois crianças pequenas não podem dizer que estão com dificuldades para escutar.

A audição tem papel primordial na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, por isso a detecção precoce da perda auditiva é de extrema importância para prevenir ou diminuir desvios que possam afetar o desenvolvimento global da criança

Aproveite para conversar com seu bebê, em tom suave, enquanto o amamenta ou troca sua fralda. Falar de pertinho com os pequenos é uma excelente maneira de estimular sua audição. Cante para ele, conte histórias e deixe-o escutar músicas de estilos variados.

## Desenvolvimento normal da fala e audição

### Perceba se o seu filho:

- **0-3 meses:** se assusta com sons altos;
- **3-6 meses:** vira os olhos e a cabeça em direção a fonte sonora; se acalma com a voz da mãe;
- **6-9 meses:** reage quando chamado pelo próprio nome; imita sons da fala ou outros sons;
- **9-12 meses:** vira a cabeça em direção a sons altos e baixos (estrandos, cochicho); balbucia em resposta à voz; começa a falar 2 ou 3 palavras;
- **12-18 meses:** localiza sons vindos de todas as direções; pede o que deseja, tentando falar o nome do objeto;
- **18-24 meses:** fala frases de 2 palavras;
- **24-30 meses:** tem um vocabulário de 50 palavras ou mais, formando frases de 2 ou 3 palavras;
- **30-36 meses:** forma sentenças longas mesmo que as palavras sejam mal pronunciadas.

### Orientações importantes

- Não introduzir produtos na orelha da criança, como cotonetes, chás, óleos e outros. Essa atitude não diminuirá a dor e poderá trazer problemas futuros;
- Não deixar que seu filho coloque objetos na orelha, como feijão, milho, etc.;
- Após o banho, secar a orelha do bebê com o dedo envolto em uma toalha macia;
- Não pingue qualquer remédio na orelha de seu filho, principalmente os remédios caseiros;

- Somente usar antibióticos sob orientação médica;
- Se o bebê estiver com dor na orelha, o melhor é abafar sua orelha com uma fralda morna e levá-lo ao médico;
- Uma boa audição favorece o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, da socialização;
- Acredita-se que, até o oitavo mês, o bebê já aprendeu todos os sons básicos de sua língua nativa, o que é fundamental para que, logo, ele também esteja apto a reproduzi-los;
- A audição funciona plenamente desde o nascimento. O bebê escuta como adulto. A diferença é que, com o passar dos meses, aprende a identificar a origem dos sons e a relacioná-los com as situações.



Desenvolvido pelas acadêmicas do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS: Juliana Leite e Verônica Moreira

Coordenadora do projeto: Profª. Drª. Pricila Sleifer

Colaboradora do projeto: Profª. Drª. Erissandra Gomes

Projeto de Extensão UFRGS – Ação 22122

Apoio da PROEXT

#### Referências utilizadas:

Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 32 p. : il.

Mendonça CL. Diagnóstico Precoce Na Deficiência Auditiva. Monografia de Conclusão de Curso. Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica. Recife; 1999.

## Orientações fonoaudiológicas sobre ALEITAMENTO MATERNO E AUDIÇÃO INFANTIL